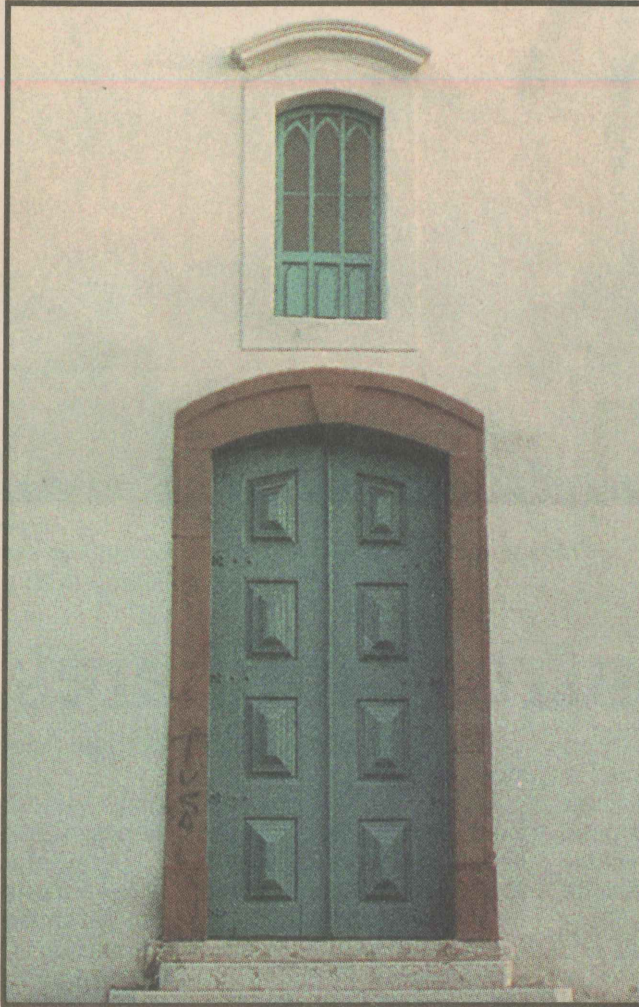


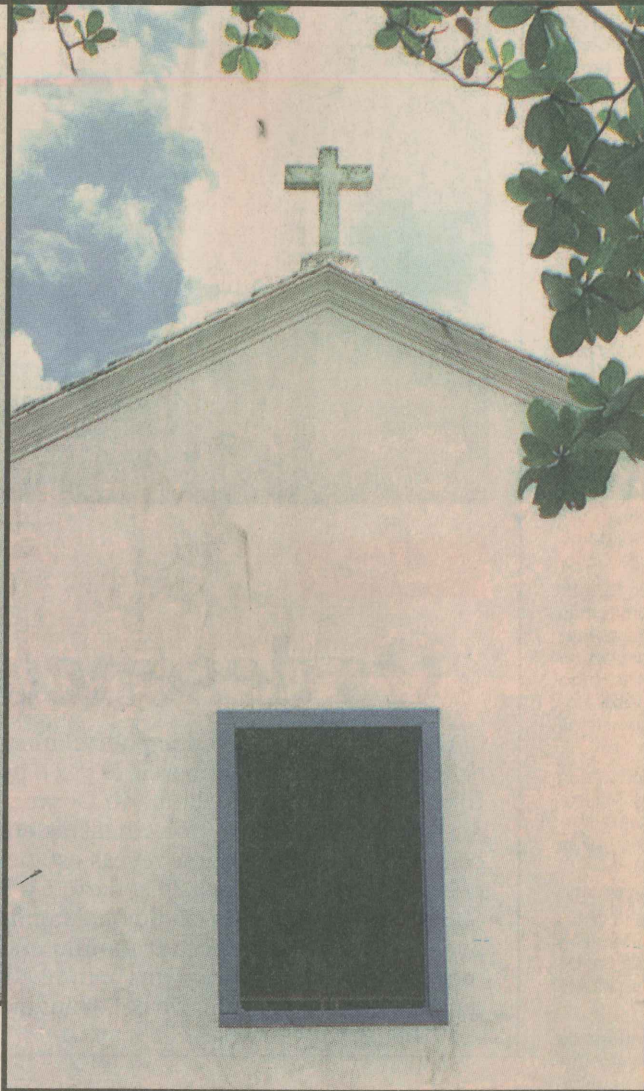
# E tudo começou



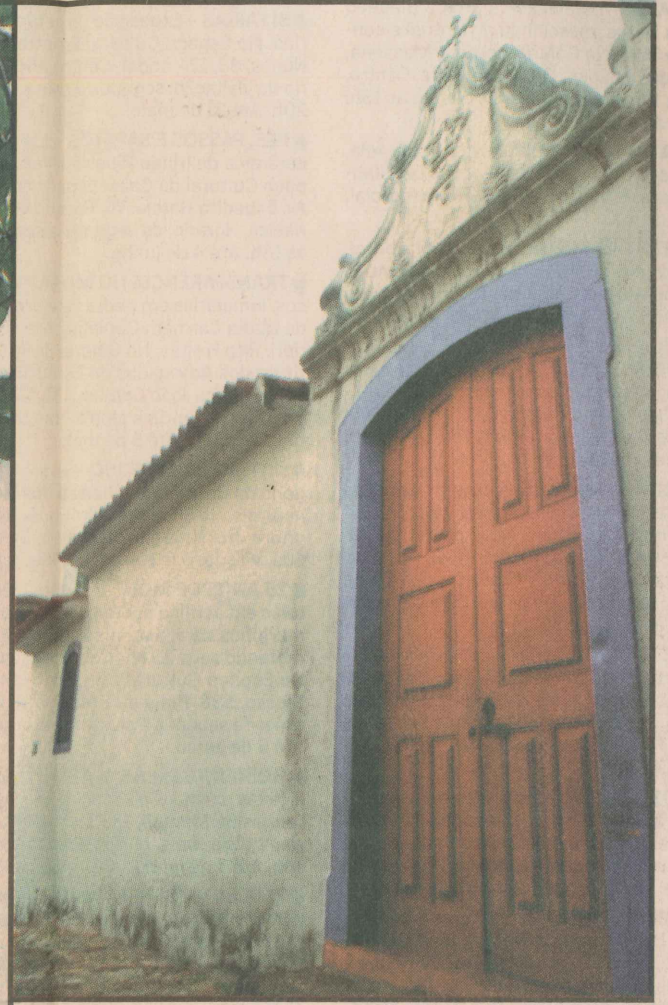
Rosário

Nestor Müller

Uma referência do início da colonização capixaba



Guinaldo Nicolaevsky



Santa Luzia

Claudney Pessôa

Monumento arquitetônico mais antigo de Vitória

AL 10.240

# em Vila Velha...

Perto de completar 500 anos, o Brasil quer entrar no século XXI, resgatando o maior número de informações a respeito do seu passado. E no Espírito Santo, o clima não poderia ser diferente. A história que se inicia no desembarque do donatário Vasco Fernandes Coutinho, em maio de 1535, está registrada nos poucos monumentos que sobreviveram aos quatro séculos.

Depois de Porto Seguro, na Bahia, Vila Velha ostenta o título de cidade mais antiga do país. Nela, dois monumentos testemunham o início da colonização capixaba: a igreja de Nossa Senhora do Rosário e a capela de São Francisco de Assis, no campinho do Convento da Penha.

Fundada em 1551, a igreja da Prainha é considerada a mais antiga do Estado. Mas, segundo o secretário de Turismo e Cultura do município, Mac Arthur Viana, há estudiosos que defendem o ano de 1545. Sua construção estava previamente decidida. Por recomendação do clero católico, os colonizadores sempre construíam uma igreja e um hospital que, na época, recebia o nome de Santa Casa de Misericórdia. Além disso, na lateral direita do templo, funcionava uma sala para onde se dirigiam os pobres, buscando auxílio dos franciscanos.

De acordo com Viana, outro monumento da época é a pequena capela de São Francisco de Assis, localizada no campinho. Parece escondida, diante do imenso Convento mas possuiu uma grande importância histórica. Ali, viveu e morreu o frei Pedro Palácios, que trouxe um painel e a devoção a Nossa Senhora da Penha em 1558.

Neste local, frei Pedro rezava e fazia suas penitências. "Alguns biógrafos escrevem que ele dormia no chão, usando o degrau do altar como travesseiro", acrescenta. O frei incentivou os devotos a construírem algo maior. A própria



Assunção

santa definiu o local. Segundo versão popular, o quadro do franciscano desapareceu da capela e apareceu no alto da pedra. Mas, as obras se levantariam em 1644, 74 anos depois da morte do frei.

### Vitória

A cidade só virou sede da capitania, quinze anos após a posse do donatário. Caminhando pelo seu Centro há construções que se iniciaram no século XVI, porém, foram muito modificadas e até trocaram de funções.

Prova disso é o Palácio Anchieta. Segundo a diretora do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Espírito Santo, Carol de Abreu, há quatrocentos anos, os jesuítas fundaram uma igreja, a de São Tiago. Dela, nada restou. Em seu lugar, ficou a sede do governo.

Já a capela de Santa Luzia não sofreu mudanças no seu exterior. Considerado o monumento arquitetônico mais antigo de Vitória, foi construída num rochedo, de 1537 a 1549. Era anexa à resi-

## Testemunhas da época em que o Espírito Santo era habitado por indígenas, as construções do tempo das caravelas se resumem a igrejas e capelas

A matriz da cidade de Anchieta, com suas três naves, guarda um museu com objetos de 200 anos e o quarto do famoso jesuíta

Guinaldo Nicolaevisky

dência de Duarte da Costa, grande colaborador de Fernandes Coutinho e que recebeu a Ilha de Vitória como prêmio.

Funcionou com atividades religiosas até a década de 20. Já foi galeria de artes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e hoje, depois de uma restauração, transformou-se na sede do Iphan. O destaque vai para o altar decorado com motivos florais do barroco e ornamentos dourados à moda rococó.

Duas igrejas erguidas pelas missões jesuíticas se destacam. A igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida, é um ponto turístico e cultural do município. Sua localização foi estratégica: próxima a foz do rio dos Reis Magos, em uma elevação à beira-mar. Dali, os padres mantinham seu entreposto entre as missões do litoral e do interior capixaba.

No seu interior, há um retábulo talhado em madeira com a obra Adoração dos Reis Magos,

### FORTALEZAS

#### Erguidos para durar

Os monumentos do século XVI obedecem a um determinado padrão. Paredes grossas, lisas e brancas. Pouca ornamentação, erguidas em locais elevados e próximas a rios e fontes. A professora de Patrimônio Histórico Artístico Cultural, da Ufes, Renata Hermany, explica que a grossura das paredes sustentava todo o peso das construções. Não se usavam pilares. A largura servia de defesa dos ataques de índios e estrangeiros. "A própria fachada do Convento nos lembra uma fortaleza", compara. Os materiais utilizados vinham direto da praia: conchas trituradas para se fazer a cal e argamassa feita com óleo de baleia. Sangue de boi também entrava na composição.

É impossível falar desse tipo de arquitetura sem mencionar os jesuítas. Renata diz que, no caso deles, suas missões nascem ao redor de um pátio. A igreja, o colégio e a casa dos religiosos se fechavam em quadriláteros, com um vazio no centro. Nessa disposição, garantiam segurança como os fortes, em tempos de guerra.

de autor desconhecido. O chefe da Divisão de Monumentos Históricos da Serra, Ernandez Zanon, aponta o painel como a primeira pintura a óleo sobre madeira no Brasil.

Já a igreja de São João de Carapina foi um ponto de apoio para o primeiro grupo da Companhia de Jesus, em 1584. Segundo Zanon, o local facilitava a comunicação entre os religiosos da Serra e de Vila Velha, através de sinais de farol e bandeiras. Eles eram donos de uma fazenda, servindo de apoio para quem viajava em direção à Nova Almeida. Quando foram expulsos em 1759, a sede e a igreja foram abandonadas.

No século XIX, virou propriedade particular sendo restaurada em 1870. Quando Carapina foi elevada à freguesia, ela se transformou em matriz. O local foi utilizado até 1980. Na década de 90, só restaram as paredes laterais e a torre. Em 1995, a Prefeitura da Serra entregou a igreja restaurada.

Resta agora revitalizá-la. Zanon revela que, no projeto da secretaria, os moradores é que tomarão conta. Está prevista também a volta das missas e um posto de informações turísticas.

### Anchieta

Unindo história e fé, a igreja de Nossa Senhora da Assunção, no município de Anchieta, reserva a cela (quarto), onde o famoso jesuíta repousava. A data para sua fundação é incerta. Alguns registros apontam 1593. Nas imediações, o Museu Nacional de Anchieta, guarda obras de arte sacra, como imagens do séculos XVII e XVIII.

Segundo o *Catálogo de Bens Culturais Tombados no Espírito Santo*, o que chama a atenção dos técnicos são as três naves, raridade nas igrejas do Brasil e exceção nas construções dos jesuítas. De acordo com o documento, a situação só se repete na igreja de São Pedro da Aldeia, em Cabo Frio (RJ). Supõe-se que foi erigida pelos mesmos padres que passaram por Anchieta (Retiriba, na época).